

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras - Não se devolvem os originais - Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2373

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGÂNICA OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1925

A Organização Operária vai entrar numa nova fase de rejuvenescimento

O Conselho da Confederação Geral do Trabalho reuniu anteontem à noite para assumir a atitude que lhe estava naturalmente indicada: acatar, para bem do proletariado organizado, as resoluções tomadas pela reunião dos delegados directos das Federações e Uniões que compõem a Confederação. Esses delegados emanados directamente dos organismos que compõem o Conselho Confederal estavam melhor habilitados do que o próprio Conselho (formado em parte de delegados indirectos), a pôr termo a um conflito estéril que, a prolongar-se como ameaçava, não prestigia a Organização Operária.

Os delegados ao Conselho Confederal deixavam, por uma série de circunstâncias, que fastidioso seria enumerar, alongando-se em discussões de lana caprina, onde raramente se apreciam questões de interesse operário, mas assuntos de carácter individual e particular, não tinham os organismos operários aderentes à C. G. T. outro recurso de que lançar mão senão um: intervir directamente no assunto, a fim de salvar o prestígio e o bom nome da Organização Operária. E não tinham tampouco outra maneira elevada de desempenhar-se da sua missão importantsíssima, senão agindo no sentido de substituir os homens que no seio da C. G. T. fomentaram e colaboraram na confusão.

O Conselho Confederal que anteontem reuniu estava desautorizado pela anterior reunião das Federações. Não podia, pois, em boa lógica, proceder de maneira diferente da que procedeu.

Tomou conhecimento das resoluções tomadas pela reunião das Federações e deu-lhes execução, nomeando uma comissão de cinco membros que dirigirão os trabalhos da C. G. T., até que sejam nomeados os novos delegados ao Conselho Confederal.

Uma nova esperança no ressurgimento da Organização Operária renasce neste momento no peito de todos os militantes mesmo daqueles que se afastaram agora, mercê das circunstâncias, dos factos, sempre mais fortes do que os homens. Estes quem, por bem da Organização Operária.

O SEMINÁRIO

Por ECA DE QUEIROZ

Lentamente, porém, com a sua natureza incharacterística, foi entrando, como uma ovelha indolente, na regra do seminário. Decorava com regularidade os seus compêndios; tinha uma exactidão prudente nos serviços eclesiásticos; e calado, encolhido, curvando-se muito baixo diante dos lentes, chegou a ter boas notas.

Nunca pudera compreender os que pareciam gosar o seminário com beatitude e maceravam os joelhos, ruminando, com a cabeça baixa, textos da *Imitação*, ou de Santo Inácio; na capela; com os olhos em alto, empalideciam de extase; mesmo no recreio ou nos passeios, iam lendo algum volumezinho de *Louvores a Maria*; e cumpriam com delícias as regras mais mitidas; até subir só um degrau de cada vez, como recomenda São Boaventura. A esses o seminário dava um ante-gosto do céu: a Ela só lhe oferecia as humilhações de uma prisão, com lédios de uma escola.

Não compreendia também os ambiciosos: os que queriam ser caudatários de um bispado, e nas altas salas dos paços episcopais erguer os repositórios de velho damasco; os que desejavam viver nas cidades depois de ordenados, servir uma igreja aristocrática, e, diante das devotas ricas que se acumulam no *frou-frou* das sedas, sobre o tapete do altar-mor, cantar com voz sonora. Outros sonhavam até destinos fora da igreja: ambicionavam ser militares e arrastar nas ruas ladeadas o *tílm-tílm* de um sabre; ou a farta vida da lavoura, e desde a madrugada, com um chapéu desbotado e bem montados, trotar pelos caminhos, dar ordem nas largas eiras cheias de medas, apesar a porta das adegas. E, a não ser alguns devotos, todos, ou aspirando ao sacerdócio ou aos destinos seculares, queriam deixar a estreiteza do seminário, para comer bem, ganhar dinheiro e reconhecer as mulheres.

Amaro não desejava nada: — Eu nem sei... dizia ele, melancolicamente. No entretanto, escutando por simpatia aqueles a quem o seminário era o «tempo das galés», saía muito perturbado daquelas conversas cheias de impaciência ambiciosa da vida livre. A's vezes falavam de fugir.

Quantas vezes ouviu, nas práticas, o mestre de Moral falar, com a sua voz roupeira, do pecado, compará-lo à serpente; e, com palavras uftuosas e gestos arqueados, deixando cal vargamente a pompa meliflua dos seus períodos, aconselhar os seminaristas a que, imitando a Virgem calcassem aos pés a serpente *ominosa*? E deponha o mestre de teologia mística que falava, sorvendo o seu rapé, no dever de *vencer a Natureza*! E, citando S. João de Damasco e S. Crisólogo, S. Cipriano e S. Jerónimo, explicava os anátemas dos santos contra a Mulher, a quem chamava, segundo as expressões da Igreja, Serpente, Dardo,

se arredaram agora do campo de acção não deixam por isso de reconhecer que, estando os interesses do proletariado acima dos interesses individuais, bem andaram as Federações intervindo numa questão melindrosa e delineando um caminho novo mais amplo e mais saudável.

As organizações aderentes, aproveitando-se do salutar ambiente de concórdia que os delegados das Federações imparcial e elevadamente estabeleceram, devem esforçar-se por, no mais curto prazo, nomearem os novos delegados que hão de compor o novo Conselho, evitando, é claro, embora elas mereçam confiança, que essas nomeações recaiam sobre os mesmos delegados que fomaram parte nas discussões que originaram a crise que, felizmente, se venceu.

A Batalha, a partir de hoje, começa a ser dirigida interinamente pelo nosso camarada Joaquim de Sousa, membro da comissão nomeada para orientar a C. G. T. até à nomeação do novo Conselho Confederal.

Esforçar-se-há a nova direcção por manter inalterável a directriz sindicalista revolucionária que à *Batalha* tem sido dada, em harmonia com as resoluções dos últimos congressos operários. E aproveitando ambiente de concórdia estabelecido procurará chamar a si alguns elementos de valor, alguns colaboradores estimados pelo público operário que mal entendidos, agora pulverizados, obrigaram a afastar-se desgostosos.

Não estamos dispostos a perder o nosso tempo discutindo os actos dos homens. Escutaremos de boa mente os conselhos sinceros, desprezaremos os ataques desonestos, e seguiremos com firmeza, até a nomeação do próximo Conselho um caminho norteado pelo desejo de levantar a Organização Operária que, nesta época angustiosa de crise de trabalho e de regressão política, necessita de estar forte e aguerrida para a energética defesa do povo trabalhador.

E quem de boa fé, nos quizer ajudar—que nos ajude.

Filha da mentira, Porta do Inferno, Cabeça do crime, Escorpião.

Até nos compêndios encontrava a preocupação da Mulher! Que sér era esse, pois, que, através de toda a teologia, ora era colocada sobre o altar, como a Rainha da Graça, ora amaldiçoada como apóstoles bárbaros? Que poder era o seu que a legião dos santos ora se arremessava ao seu encontro, numa paixão extática, dando-lhe por aclamação o profundo reino dos céus; ora vai fugindo diante dela, como do Universal Inimigo, com soluços de terror e gritos de ódio, e escondendo-se, para a não ver, nas tebadas e nos claustros, vadiando morrendo do mal a ter amado? Sentia, sem as definir, estas perturbações; elas renasciam, desmorolavam-no, perpetuavam-se; e já antes de fazer os seus votos desalectiva no desejo de os quebrar.

E em redor dele sentia iguais rebeliões da natureza: os estudos, os jejuns, as penitências podiam domar o corpo, dar-lhe hábitos maquinás; mas dentro dos desejos moviam-se silenciosamente, como num ninho serpentes imperturbadas. Os que mais sofriam eram os sanguíneos, tão doloridamente apertados na Regra como os seus grossos pulsos plebeus nos punhos das casas. Assim, quando estavam sós, o temperamento irrumpia: lutavam, faziam fôrmas, provocavam desordens. Nos límíticos a natureza comprimida produzia as grandes tristezas, os silêncios mofes; desforravam-se então no amor dos pequenos vícios: jogar com um velho baralho, ler um romance, obter de intrigas demoradas um maço de cigarros—quantos encantos de pecado!

Amaro, por fim, quasi invejava os estudiosos; ao menos êsses estavam contentes, estavam permanentemente, escreviam haviam no silêncio da alta livraria, eram respeitados, usavam óculos, tomavam rapé. Ele mesmo tinha, às vezes, ambições repentinais de ciência; mas, diante dos vastos *in-fólios*, vinha-lhe um tédio insuperável. Era no entanto devoto: rezava, tinha fé ilimitada em certos santos, um terror angustioso de deus. Mas odiava a clausura do seminário! A capela, os chorões do pátio, as comidas monotonas do longo refeitório ladeado, os cheiros dos corredores, tudo lhe dava uma tristeza irritada: parecia-lhe que seria bom, puro, crente, se estivesse à liberdade de uma rua, ou na paz de um quintal, fora daquelas negras paredes. Amarecia; tinha suores éticos; e mesmo no último ano, depois do serviço pesado da Semana Santa, como começavam os calores, entrou na enfermaria com uma febre nervosa.

(De *O crime do Padre Amaro*).

Desastre com arma de fogo

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São Reis, recolheu Joaquim Loureiro, de 18 anos, natural e residente em Paço (Mafra) que, quando ali limpava uma espingarda caçadeira, esta disparou-se indo a carga atingi-lo na perna e braço esquerdo.

"A Batalha" só desaparecerá quando em Portugal deixarem de existir consciências livres

Mas para que o órgão operário viva decentemente impõe-se ao proletariado o dever de auxiliar

A Batalha não pode morrer. O desaparecimento do órgão operário no momento em que mais se impõe a crítica aos desmandos da alta finanças e o combate aos manejos dos agentes de Loiola seria um absurdo, e um absurdo de que só aproveitariam todos os inimigos do operariado.

Por assim o compreenderem os amigos de *A Batalha* e o operariado é que desde o primeiro momento que denunciámos o perigo em que se encontrava o porta-voz da organização operária portuguesa começaram enviando para a nossa administração as suas contribuições que nos permitiram respirar um pouco melhor.

Mas, sendo muito lisongeira a atitude desses amigos dela, contudo, não é suficiente para vencermos a delicada situação em que se encontra *A Batalha*.

Os pesados encargos contraídos pela administração do nosso jornal na aquisição de papel colocaram-nos numa situação deficitária que só com muito custo venceremos.

Por isso todo o auxílio que em favor de *A Batalha* venha é pouco, visto que muitas são as dificuldades com que lutamos.

Os dedicados amigos deste jornal, disso estamos convencidos, não o deixarão sossegar. *A Batalha* é-lhes tão indispensável como o alimento de cada dia.

Se *A Batalha* não poderão viver, porque é nessa tribuna onde se proclama a sua miséria, porque é nessa folha onde se exteriorizam as suas dores.

A comissão escolar do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, ponderando a gravíssima situação do órgão operário, tomou já uma simpática iniciativa: promover uma grande festa, cujo produto reverta em favor de *A Batalha*.

Essa festa, como já salientámos, tem lugar no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, na próxima segunda-feira com um programa cuidadosamente organizado. Os bilhetes para ela são hoje postos à venda, sendo de esperar, dado o acolhimento que teve a ideia dos elementos que compõem a comissão escolar do Sindicato da Construção Civil, que a sua procura seja grande, caíndo os retardatários no perigo de não adquirirem bilhetes se demorarem a sua aquisição.

A iniciativa dos simpáticos rapazes promotores da festa de segunda-feira deve ter repercussão. Outros camaradas deviam seguir-lhe o exemplo, deviam mesmo criar nos bairros, nas fábricas e oficinas comissões permanentes de organização de quetes e festas em favor de *A Batalha*.

Aí fica lançada a ideia e oxalá que ela seja abraçada por aqueles que comprehendam a missão de um órgão como *A Batalha*.

Camaradas: mãos à obra. Guardar para amanhã o que devemos fazer hoje pode ser perigoso.

Transporte:	2.217\$40
Quete entre um grupo de corteiros em Alhandra	54\$50
Teotónio Ribeiro	5\$00
Anônimo	5\$00
Manuel Pereira	10\$00
Abel da Silva Melo	5\$00
Cândido Augusto Pires	25\$00
Eduardo Martins	5\$00
Quete no Parque Automóvel Militar	69\$50
Luis Ferreira	1\$00
Joaquim Oliveira	5\$00
A. G. T.	5\$00
Francisco M. dos Reis	10\$00
Grupo Musical «Os Aliados»	5\$00
Manuel Aparício	5\$00
Grupo Excursionista Musical 5 de Outubro	5\$00
J. R.	25\$00
Manuel Rodrigues	25\$00
Bernardo da Silva	25\$00
Manuel Oliveira Moreira	25\$00
Manuel José de Carvalho	25\$00
António da Silva Saturnino	25\$00
Joaquim Augusto Paiva	25\$00
Espirito Santo	25\$00
António Rodrigues	25\$00
Arnaldo B. Almeida	25\$00
Avelino Pereira	25\$00
António de Sousa Rosa	25\$00
Emíterio	25\$00
Gabriel Antunes	25\$00
Quete aberta por Carlos Silva: C. S., 2350; Palmira Ribeiro, 2350; Joaquim Ribeiro, 2350; Francisco Leal, 5\$00; Carlos Pedroso, 25\$00; Manuel Gomes, 25\$00. Soma.....	24\$00
A transportar . . .	2.578\$20

1 escudo em prata

Recebemos a oferta de 25\$00, feita por Agostinho Nogueira Bicho.

Aos agentes em atrazo

As pessoas a quem a nossa administração se dirigiu por carta para liquidarem as suas contas em atrazo insistimos para darem uma resposta rápida a fim de evitar que se volte a falar no assunto mais desenvolvidamente.

INSTRUÇÃO

Clar-se há um liceu em Portimão?

O sr. dr. José António dos Santos, notário, dr. Francisco Córte Real, presidente da Câmara Municipal de Portimão e José Leite, presidente da Associação Comercial e Industrial da mesma cidade, conferenciam com o director geral interino de ensino secundário, sr. António Mantas, sobre a possibilidade da criação de um liceu nacional na referida cidade.

Tendo sido anulado o concurso de livros para o ensino secundário, o ministro da Instrução determinou que os autores e editores fossem autorizados a levantar os exemplares que entregaram na secretaria daquela ministério.

Uma ratoeira perigosa

Trafaria, é presentemente, uma localidade, muito freqüentada por bastantes famílias que se fazem acompanhar quase sempre por crianças.

A ponte da Trafaria, não tem as necessárias condições de resguardo de molde a evitar qualquer desastre, visto que ao cimo das escadas, que disto do rio uns seis a oito metros, não existe um gradeamento, que muito bem poderia ser o prolongamento do que vem paralelo com a ponte, sendo fácil, numa pequena distração, dar-se um desastre.

Devido a esse facto no passado domingo esteve iminentemente um desastre, que só devido à muita ponderação do cabo do mar se não deu.

Bom seria, para evitar-se um desastre grave, que medidas rigorosas fossem tomadas de forma a acabar com aquela ratoeira.

ESPERANTO

Nova Voz (Sociedade Esperantista Operária).—Reúne hoje o Curso Prático, avisando-se todos os alunos de que, de futuro, ficarão funcionando as quintas feiras.

O curso elementar que se inaugura ha dias conta para cima de duas dezenas de alunos, reinando o maior entusiasmo entre todos os frequentadores. Para satisfazer os desejos de vários camaradas que não puderam inscrever-se neste curso, espera o Comissão Administrativa organizar o Curso de Inverno, cuja inauguração se fará em Novembro ou Dezembro.

O crepúsculo dos deuses...

A Grécia vai recuperar a sua liberdade

ATENAS, 25.—O general Condylis está lutando com uma viva oposição, apesar de todos os seus protestos de reintegrar a nação no uso de todos os seus direitos políticos

Portugal está velho — mas
mantém-se bélico...

O programa naval mínimo que o sr. ministro da Marinha elaborou e que submeteu à aprovação do conselho de ministros, consta de um cruzador de 4.500 toneladas que se destina a navio-chefe e de representação, e mais seis cruzadores coloniais, que serão construídos em três séries, desejando o sr. ministro fazê-los construir no nosso arsenal.

O sr. comandante Jaime Afreixo, vai mandar ouvir o Estado Maior Naval, sobre este assunto.

Dizemos da Arcada:

O sr. ministro da Marinha deu ordem para que sejam satisfeitas, com toda a urgência, todas as reuniões relativas a material, que forem feitas pelo comando do cruzador «Adamastor», a fim de aportar o mais breve possível, para seguir para Macau, logo que o governo assim o entenda.

Os sr. ministros da Marinha e das Colônias estão trabalhando activamente no sentido de, como já dissemos, ter tudo pronto para o caso de necessidade imediatamente seguir para Macau, cuidando este último já do respectivo transporte.

A situação da China está cada vez mais complicada, os grévistas não desarmam nem temer querido aceitar as plataformas que se lhes têm oferecido para terminarem com a greve, pois julgam ter o seu triunfo certo.

Os ódios entre bolchevistas e anti-bolchevistas são cada vez maiores.

Os grévistas que se estabeleceram em terreno neutro, mas não muito longe das portas de Macau, tem atacado os lavradores que conduzem os gêneros para aquela província, dificultando assim o fornecimento desses gêneros.

Romaria ao Senhor da Serra
em Belas

Segundo nos informam, a C.P., estabeleceu no dia 29 por ocasião desta romaria, além dos comboios entre Lisboa-Rocío e Queluz, alguns comboios especiais de Alcântara-Terra o que representa uma grande comodidade para os habitantes da parte ocidental da cidade que desejam ir a Belas no próximo domingo.

Os bilhetes de ida e volta de Lisboa-Rocío e de Alcântara-Terra, custam em 1.ª classe \$650, em 2.ª classe \$470 e em 3.ª classe \$300, sendo válidos, no regresso, inexistente para qualquer das estações de Lisboa-R. ou Alcântara.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA
Ilda Stichini-Alexandra Azevedo

A representação da comédia em 3 actos de Raúl Geraldy e Robert Spitzer, tradução de Mário de Soto Mayor e Carlos Abreu

Se eu quisesse...

Nos primaciais papéis:

Germana—Ilda Stichini—Marcela-Albertina de Oliveira—Luísa—Maria Emilia—Filipe—Alexandre Azevedo—Berthier—Raúl de Carvalho—Panon—Luis Pinto—René—Octávio Brancão

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editoria de «A Batalha» n.º 40 do folheto, decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919, e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho; sendo o seu preço aviso de \$5.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades for-se-há um aberto de \$5 por cento em postes de \$5 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolheu a casa, António Bastos, de 37 anos, carroceiro, riu do pôco dos Negros, 25, que na rua das Fontainhas, foi colhido por jima das rodas da carroça de que era conductor, ficando muito ferido no pé esquerdo.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete inglês «Darrow» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens da correspondência registrada às 9 horas e da ordinária às 11 horas.

Vítima da profissão

Deu ontem entrada na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, José Lopes, de 31 anos, bombeiro municipal n.º 14 de Vizeu, onde reside na rua Direita, o qual, quando num incêndio que, no dia 15 de Julho último, se manifestou no edifício do Monte-Pinto daquela cidade, caiu de uma escada, ficando muito ferido na perna direita.

Para garantir a existência
de A BATALHA bastará que
cada leitor lhe arranje outro
leitor, que cada assinante lhe
arranje um novo assinante.

IMPRENSA

«O Sol»

Informam-nos de que o bi-setmanário «O Sol» que se publicou durante algum tempo suspendeu, devido à censura prévia, a sua publicação, mas voltará a publicar-se no dia 30 de Outubro inteiramente remodelado e cotidiano.

DESPORTOS

Pedestrianismo

Promovida pelo Sport Club Recreativo da Pena realiza-se, no dia 19 de Setembro próximo, uma corrida pedestre de 8 quilómetros, em que será disputada a taça «António de Almeida».

Natação

A travessia da Mancha

CALAIS, 23.—A americana Miss Canon abandonou a travessia da Mancha, depois de nadar seis horas e meia, por ter sido atingida por um ponta. O alemão Mennerich, abandonou igualmente a travessia, por ter sido atingido por uma toninha no baixo ventre. Os passageiros do rebocador que o comboio viram nitidamente a toma precipitar-se sobre o nadador. (H.)

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

ÉXITO SEMPRE CRESCENTE

DE

Marion Valdora

Gentil bailarina francesa

Henriette Darny

Formosa dançarina clássica

Elenita Espanha

Graciosa couplesta espanhola

Preços ultra populares

Quixas e reclamações

Quixou-se nos Herculano Borges de que na última segunda-feira, no Pragal, foi alvo de enxovalhos por parte de indivíduos que lhe roubaram os botos que vendia. Os guardas n.º 275 e 74, que fingiram intervir não interviveram de facto, pelo que o queixoso se encontra muito indignado.

Edições de «A Sementeira”

Práticas neo-maçons... \$50

O sentido em que somos anarquistas \$30

A peste religiosa... \$40

A Liberdade... \$50

A Internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA
ou no Cais do Sodré, 83

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, \$30.

Entre Vinhedos e Pontares (novela), por Mário Domingues, \$600.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, \$600.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», ruas dos Poetas de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

é o único jornal que
vigia atentamente as
poucas regalias que
uso fui o povo trabal-
hador. Vivendo pa-
ra o povo ela é bem
digna do seu carinho
para que não sossobre-

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Solidariedade Operária, Reúne hoje a assembleia geral para eleição de cargos vagos.

Concentração Musical 24 de Ago-
sto.—Hoje, baile abrillantado por um gru-
po musical.

é o único jornal que
vigia atentamente as
poucas regalias que
uso fui o povo trabal-
hador. Vivendo pa-
ra o povo ela é bem
digna do seu carinho
para que não sossobre-

Do estatuto confederal

CAPITULO I
DOS OBJETIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—Agrupamento, na base federativa autó-
nomas de todos os sectores salariais no país,
para a defesa dos seus interesses económicos, sociais
e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política
ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado
de organizar para a luta pelo desaparecimento do sal-
ariado e do patronato, e posse de todos os meios de producção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a
ajuda mútua, numa comunhão internacional, que con-
tribua para a realização de todo o mundo a sua em-
presa integral da tutela opressiva e exploradora
do capitalismo.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraciros

e Fragateiros, que as cederam gratuitamente para este fim,

realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Pôrto Brandão, terá lugar um pic-nic,

seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente

dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que

serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumen-
tal) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Ver-
melho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, tolas as noites, e durante

o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na adminis-
tração de A Batalha, bem como em todas as células do S. V. ao

preço de \$500, sendo gratis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 26, im-
preterivelmente.

UMA INICIATIVA QUE MERCE ARDOR

Vai realizar-se um grande festival em favor

dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo, um grandioso

passaço fluvial ao Pôrto Brandão, em beneficio da criação da

Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro

às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de

Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta

de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido

de que o mesmo secunde o seu trabalho a fim de poder prestar

às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de

classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo

a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para

este cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraciros

e Fragateiros, que as cederam gratuitamente para este fim,

realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço,

e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Pôrto Brandão, terá lugar um pic-nic,

seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente

dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que

serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumen-
tal) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Ver-
melho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, tolas as noites, e durante

o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na adminis-
tração de A Batalha, bem como em todas as células do S. V. ao

preço de \$500, sendo gratis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 26, im-
preterivelmente.

UMA INICIATIVA QUE MERCE ARDOR

Vai realizar-se um grande festival em favor

dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo, um grandioso

passaço fluvial ao Pôrto Brandão, em beneficio da criação da

Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro

às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de

Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta

de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido

de que o mesmo secunde o seu trabalho a fim de poder prestar

MARCO POSTAL

Pombal.—M. R. Ribeiro.—Recebemos postal. Tem razão do que diz, mas o recibo que está no correio diz respeito ao mês de Setembro, p. f. Não tínhamos anotado que pagava ao trimestre. Agora tomamos essa nota.

Siborro.—Associação dos Rurais.—Recebemos 26\$00. Os 20\$00 pagou a assinatura até 30 de Setembro, p. f. Os restantes 6\$00 para «A Batalha» serão publicados na devida altura.

Faro.—F. X. Pereira Júnior.—Recebeu 15\$00 por conta do seu débito. Resta ainda 21\$00.

Fronteira.—Associação dos Rurais.—Recebemos 17\$00. Paga a assinatura até 30 de Setembro, p. f.

Celorico da Beira.—M. Pena.—Recebemos 10\$00 que pagou a assinatura do corrente mês. Foi à cobrança recibo de dois meses.

AGENDA

CALENDARIO DE AGOSTO

	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 6,0
D.	8	15	22	29	Desaparece às 19,16
S.	9	16	23	30	FASES DA LUA
T.	10	17	24	31	L. N. dia 8 as 13,10 Q. C. * 16 * 16,30 L. C. * 23 * 12,35 Q. M. * 30 * 4,40

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, chequê	94\$75	
Madrid chequê	380\$1,5	
Paris, chequê	55\$	
Suíça	387\$5	
Bruxelas chequê	54\$5	
New-York	195\$5	
Amsterdão	75\$5	
Itália, chequê	6,5	
Brasil	330\$	
Praga	58\$	
Suécia, chequê	58\$24	
Austria, chequê	257\$7	
Berlim,	456\$7	

ESPECTÁCULOS

Teatro: Nacional—As 21—Se em quinze...
Gimnásio—As 21,30—«Três Meninas... Nuas la...
Nicolau—As 21,45—«A Casa de Suzana...
Ricardo—As 21,15—O Dr. da Mula Roça...
Maria Vitoria—As 21 e às 22,45—«Clarissa...
Século XX—As 21,15 e às 22,45—«O Pô de Arros...
Cinema: L. Vicente (4 Grada) —Espectáculos...
1.º sábados e domingo, com matinées.

Existe porque—Todas as noites. Concertos: di-
versos.

CINEMAS
Teatro—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-
rasse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança
—Torreiro—Cine Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
LEILÃO

Em 6 de Setembro próximo futuro e dias
seguintes, às 11 horas na estação desta
Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados,
e em virtude do Aviso ao Públ. A. n.º 1
de Fevereiro de 1920, do Artigo 14.º da
Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de
despesas acessórias, proceder-se-há à venda
em hasta pública de todas as remessas in-
cursas nos respectivos prazos bem como
de outros volumes não reclamados, entre
os quais um engenho de furar radial com
reduplicação de engrenagem, um motor a
gás e uma enfardadeira.

Avise-se, portanto, os respectivos con-
signatários, de que poderão ainda retirá-los,
pagando o seu débito à Companhia, para o
que terão de dirigir-se à Repartição de
Reclamações e Investigações na estação do
Cais dos Soldados, todos os dias úteis ate
4 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado
ao fundo do molhe n.º 5 da referida estação
de Lisboa, com servida pela porta existente
na rampa da Calçada de Santa Apolónia,
de frente do gradeamento.

Lisboa, 20 de Agosto de 1926.—O Di-
rector geral da Companhia, Ferreira de
Mesquita.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de
propaganda é que
não se vende mais.
UNIÃO

MARCAS REGISTADAS
Único Tome Futebol, L. L. I., rivalizando em
equivalência com as maiores marcas do mundo.
Experimente, pois, as nossas linhas, que
encontram a sua marca em todos os países.
Sim érios de terra e de país.

A CURA DAS DOENÇAS PELOS
PLANTAS, livro útil e boas donas de
case. Preço 28\$00; pelo correio, 28\$00.
Pedidos à administração de A Batalha.

Mas, menina... replicou o escudeiro estupe-
facto. A menina de Plouernel não pode pensar em
viajar só!

Pois é exactamente nisso que eu penso! Sur-
preende-vos isto? comprehendo a vossa surpresa...

Comtudo, já vos disse a verdade... E' inútil acres-
centar que não partirei sem vos assegurar a ambos o

sustento para a vossa velhice... meu bom du Buis-

son...

—Ah! mas, menina, é preciso saber-se que o in-

teresse pessoal... em nada entra no meu pensa-

mento quando assim falei.

—O vosso desinteresse está a par da vossa pro-

bidade e do vosso zélo, bem sei... Por isso considero

um dever de consciência mostrar-me reconhecida pelos

longos e relevantes serviços que de vós tenho recebido.

26-8-1926

OS MISTERIOS DO POVO

que é teatro de tantos horrores e de tantas infâ-
mias!

—A menina de Plouernel tenciona então empreen-
der alguma viagem?

—Sim, respondeu Berta com um sorriso enigmá-
tico. Sim, vou fazer uma longa viagem...

—Ouso esperar que a minha boa menina se não
quererá separar do seu velho servidor, que velho, mas
dedicado...

—Conheço a vossa dedicação, meu bom e fiel ser-
vidor, dedicação igual à de Marion, que me amamen-
tou... Comtudo, para a viagem que vou fazer, ne-
nhum de vós me poderá acompanhar...

—Será possível! exclamou o velho com espanto,

e chegando-lhe as lágrimas aos olhos. Pois então nós

não havemos de acompanhar a nossa boa ama, que—

podemos afirmá-lo sem jactância, mas com orgulho

em parte nenhuma do mundo encontrará servidores

mais dedicados e mais fieis do que nós? Humilde-

mente suplicamos que sejamos conservados no serviço

daquela por quem díramos a própria, vida.

—Pensais acaso que, se eu tivesse de fazer-me

acompanhar por servidores, escolheria outros que não

fosses vós?

—Mas, menina... replicou o escudeiro estupe-
facto. A menina de Plouernel não pode pensar em

viajar só!

—Pois é exactamente nisso que eu penso! Sur-
preende-vos isto? comprehendo a vossa surpresa...

Comtudo, já vos disse a verdade... E' inútil acres-
centar que não partirei sem vos assegurar a ambos o

sustento para a vossa velhice... meu bom du Buis-

son...

—Ah! mas, menina, é preciso saber-se que o in-

teresse pessoal... em nada entra no meu pensa-

mento quando assim falei.

—Tenho a certeza de que não esquecerás as mi-
nhas recomendações a respeito da soma que destino

ao socorro para as viúvas e orfãos... vitimadas dos fe-
rozes soldados do rei...

—Serão pontualmente executadas as ordens que

nos tiver dado a menina de Plouernel... respondeu o

escudeiro:

—Confessai... Achais que a palidez estaria mais

apropriada às minhas feições, do que a cor de rosa...

que o brilho dos meus olhos devia estar embaciado

pelos vestígios de lágrimas recentes... que os meus

lábios deviam estar contraidos numa expressão dolorosa...

E afinal, não é isso o que vêdes... tenho o

olhar brilhante, as faces rosadas, o sorriso nos lábios;

que dizes, Berta?

—Sede sincero, meu amigo... Achais-me bela de

mais, não é verdade?

—Que dizes, Berta?

Marion saiu precipitadamente, e Berta disse ao ve-

lovelho inclinando-se profundamente, no momento em

que Marion introduzia Nominoé no salão.

Du Buisson e Marion retrairam-se logo.

Nominoé trazia o fato todo cheio de poeira; pôs o

saco e o bordão em cima dum cadeira, e ficou só

com Berta.

A menina de Plouernel caminhou direita a ele, es-
tendendo-lhe as mãos, e exclamando num transporte

de alegria:

Ah! ainda vos torno a vê, Nominoé!

—Como ela é linda! meu Deus, como é linda! ..

murmurou involuntariamente o mancebo extasiado,

pois que nunca, até então, nem mesmo na Haia, se

tinha sentido assim deslumbrado pela radiante e in-

comparável formosura de Berta.

E ele conservou-se por alguns momentos como

inebriado, encantado, numa espécie de extasia...

Depois, a esta animação, sucedeu, em Nominoé

um pensamento doloroso: pensava que Berta o amava

apaixonadamente.

Ela devia ter sofrido mil cruéis torturas, ao pensar

nos perigos a que ele se achava exposto, desde que

se tinham apartado, e principalmente ao ver a impos-

sibilidade de levar a efeito os seus projectos de casamento,

que há tanto formára... E contudo; em vez

de achar pálida e abatida, estiolada pelo sofrimento,

vinha vê-la radiante de beleza e de graça...

Mas, como o amor é perspicaz, a menina de Plouer-

nel divinhou o secreto pensamento de Nominoé, e

disse-lhe com um sorriso encantador:

—Sede sincero, meu amigo... Achais-me bela de

mais, não é verdade?

—Que dizes, Berta?

—Confessai... Achais que a palidez estaria mais

apropriada às minhas feições, do que a cor de rosa...

que o brilho dos meus olhos devia estar embaciado

A BATALHA

Todos os militantes conscientes devem contribuir para o rejuvenescimento da Organização Operária

CARTA DO PORTO

Uma falácia que reduziu o seu pessoal à mais rígida escravidão

PORTO, 24.— Ao alto de Santo Ovídio, em terreno pertencente ainda ao monte da Virgem, fica situada a célebre fábrica de Carrinhos de Cravel, cujos gerentes e mestres ingleses e portugueses pouca «virginidade» têm nos seus processos de tirânicas repressões...

Naquele estabelecimento de linhas inglesas fiadas e tecidas por portugueses, o labor tornou-se brutal mercê dos impulsos arrepanhantes oriundos dum ignobil pirata... briânico.

O pessoal da fábrica Clarks & C.º na sua quasi totalidade composto por enfessado elemento feminino, já possuiu uma Associação profissional, dentro da qual, não só se defendeu das injustiças revoltantes dos mestres, mas também luta cuidando da conquista de algumas legítimas melhorias de caráter económico e profissional.

Enquanto o Sindicato existiu, os abusos cometidos dentro da fábrica pelos mestres, quer portugueses, quer ingleses, eram menos irregulares, mais limados pelo respeito que guardavam ao gesto de rebeldia saído da organização. Desde porém, que as escravas de Cravel deixaram, pelo seu indiferentismo criminoso, pela sua deserdão covarde, morrer o seu baluarte sindicalista, a fábrica tem-se tornado um verdadeiro inferno.

Agora os exploradores dirigentes daquelas galés capitais da firma britânica Clarks & C.º, cantam de cima da burra, castigam a todo o momento, ameaçam a todo o instante de pôr esta ou aquela no meio da rua...

Em Cravel, só há rigoríssimos deveres; direitos... só os gerentes, os engenheiros, os mestres é que os possuem para fazerem do pessoal gato-sapato...

O trabalho, presentemente, está a dobrar. Tanto nas secções de fiação como de tecelagem, as desgraçadas têm de olhar, simultaneamente, por seis e mais lados das máquinas. Assim, poucam mais pessoal, exploram-nos mais e mais depressa o fazem sucumbir. Devido à violência em que, maliciosamente, inquisitorialmente, tornaram o trabalho, os casos de doença, de cansaço, são de uma frequência aterradora. Com isso a ponto de pôr esta ou aquela no meio da rua...

Em Cravel, só há rigoríssimos deveres; direitos... só os gerentes, os engenheiros, os mestres é que os possuem para fazerem do pessoal gato-sapato...

O trabalho, presentemente, está a dobrar. Tanto nas secções de fiação como de tecelagem, as desgraçadas têm de olhar, simultaneamente, por seis e mais lados das máquinas. Assim, poucam mais pessoal, exploram-nos mais e mais depressa o fazem sucumbir. Devido à violência em que, maliciosamente, inquisitorialmente, tornaram o trabalho, os casos de doença, de cansaço, são de uma frequência aterradora. Com isso a ponto de pôr esta ou aquela no meio da rua...

Em Cravel, só há rigoríssimos deveres; direitos... só os gerentes, os engenheiros, os mestres é que os possuem para fazerem do pessoal gato-sapato...

Os clérigos são audaciosos nestas farrandas, quando se dirigem a um público ignorante e crédulo. Vejam, pois, se o que a tal respeito nos dizem pode passar como verdade...

Ora, nós vemos que, já nos tempos primitivos do Cristianismo, os factos relatados nos livros evangélicos eram negados pelos eclesiásticos, que diziam que os autores desses livros atribuíram ao Cristo coisas que ele não tinha ensinado. Esta assertão dos eclesiásticos ficará demonstrada, quando tratarmos das Transformações do Cristianismo.

Para se avaliar até onde vão os requintes de perseguição ferros, basta citar este caso estranho: a título de que não lhe tinha a dar que fazer, a gerência de Cravel despediu um trabalhador. Comeu uma casa estrangeira arrematou uma certa obra a executar na referida casa, cremos que a montagem dum chaminé ou coisa parecida, o dito trabalhador conseguiu que a tal casa o admitisse. O trabalhador, pois, embora fosse trabalhar dentro da fábrica, fazia-o, no entanto, por conta alheia. Mas como os instintos perversos dos «donos» da fábrica de Carrinhos de Cravel só estão bem a cevar os seus ódios, eles impuzeram-se à empresa arrematadora da obra, e o pobre do trabalhador, tendo entrado de manhã, foi despedido à tarde...

Que tal esta ferocidade britânico-portuguesa da gerência e dos mestres da famosa companhia Clark & C.º? Na ramificação fabril desta companhia enquistada em Santo Ovídio, acabaram-se os extraordinários, mas simplesmente no tocante ao pagamento, porque quanto à execução de serviço extraordinário, isso é obrigatório...

O empilhamento da madeira é teto sempre fôr do horário normal do trabalho. Era de costume esse serviço ser pago com o acréscimo de 40 %, sobre o salário vencido nas horas extraordinárias. Se se gastavam, por exemplo, duas horas no empilhamento da madeira, essas duas horas eram pagas pelas ordinárias com mais 40 % de extração, porque de extraordinário consta também aquele trabalho. Pois caros leitores, não há muito que se tendo na folha de férias metido as devidas importâncias daquele serviço extraordinário, isso deu assunto a que causse «Tróia dentro da roça de Cravel: «Não, não pode ser! Não pagar mais dinheiro...». E tudo se calou. E o pagamento dos extraordinários foi-se à vela...

Há muitos mais casos passados, na tradicional fábrica de Cravel, onde as operárias são perseguidas à mínima coisa, onde as operárias desprotegidas se tubercularam a olhos vistos, devido à violência do trabalho a dobrar, devido à repugnante exploração de que são vítimas — mas devido também a não estarem, como já estiveram, organizadas no seu sindicato profissional.

C. V. S.

Tribunal de Arbitros Avindores

Com a presença dos srs. Teodoro Pombo e José Dias Sobral, da pauta patronal, e Ezequiel Barros dos Rantos e Domingos Gonçalves, da pauta operária, reuniu este tribunal para resolver as seguintes causas: Gabriel Augusto Brazião, despachante de Alberto Ferreira, que foi condenado em 500\$00; António Miguel, caixeteiro de feitoria do Emídio Ferreira, condenado e esc. 1.250\$00. Foi absolvido António Soares, na queixa apresentada pelo chafueir, Fernando da Silva Pimentel.

O LIVRO DOS LIVROS...

Não há uma única prova directa da autenticidade da Bíblia

As protecções relativas à queda da Babilónia são evidentemente obra de panfletários alugados aos persas. Que entre estes e os maiores de entre os judeus havia compromissos tomados, prova-o o procedimento de Ciro após a vitória, dando a liberdade aos cativos judeus que tanto o tinham servido... E mesmo muito possível que tênhão sido preparadas após a vitória persa, como lisonja feita ao vencedor...

O livro de Henoch só existe na tradução etiópica, o que parece bastante a torná-lo suspeito do apócrifo.

Já vimos nas *Asneiras Bíblicas* o absurdo da cronologia bíblica desde a entrada dos judeus na Terra Prometida até ao estabelecimento da realza. A série dos juízes não só se defendeu das injustiças revoltantes dos mestres, mas também luta cuidando da conquista de algumas legítimas melhorias de caráter económico e profissional.

Enquanto o Sindicato existiu, os abusos cometidos dentro da fábrica pelos mestres, quer portugueses, quer ingleses, eram menos irregulares, mais limados pelo respeito que guardavam ao gesto de rebeldia saído da organização. Desde porém, que as escravas de Cravel deixaram, pelo seu indiferentismo criminoso, pela sua deserdão covarde, morrer o seu baluarte sindicalista, a fábrica tem-se tornado um verdadeiro inferno.

Agora os exploradores dirigentes daquelas galés capitais da firma britânica Clarks & C.º, cantam de cima da burra, castigam a todo o momento, ameaçam a todo o instante de pôr esta ou aquela no meio da rua...

Em Cravel, só há rigoríssimos deveres; direitos... só os gerentes, os engenheiros, os mestres é que os possuem para fazerem do pessoal gato-sapato...

Admitimos: mas uma das provas contra a autenticidade dum obra é exactamente isso: as intercalações devidas à mão de outro, a atribuídas ao autor primitivo. E depois como estabelecer-se com rigor onde termina a obra de Moisés, a de Josué e a de Daniel, e onde começa a obra de pessoa estranha?... Quem nos dá garantia que se trate de Jesus ou de qualquer outra personagem dos livros santos?...

O mesmo abade de Condillac, falando de Apolônio de Tiana *História Universal*, diz que «a sua história, escrita mais de cento e vinte anos depois da sua morte, não tem carácter algum de verdade». Admitamos. Mas que falta de lógica leva aquele espírito a não aplicar o mesmo princípio à história de Jesus, escrita muitos anos depois dos acontecimentos narrados, fora já do lugar da ação, e em línguas estranhas à localidade, quando a Judeia ardia sobre um vulcão e o Cristianismo, talvez entrevendo já a sua futura teocracia, começava a dogmatizar com todo o fúror sectário que o permitiu?

Como conciliar, por exemplo, as duas genealogias de Jesus apresentadas, uma por Lucas, por Mateus a outra? e essa divergência em que questão tão capital não acusa a incerteza, a falta de averiguamento com que foram escritas as histórias evangélicas?

Quando Júlio Africano quiz na sua *História Universal*, fazer a conciliação dessas duas genealogias, foi à Palestina a fim de colher informações diretas nas localidades que Jesus ilustrava, com as suas ações, e da parte dos restos da sua família. E qual foi o resultado?... Nenhum. Baldadiamente procurou informações documentadas sobre o fundador do Cristianismo. Os próprios que se diziam parentes de Jesus, esses mesmos mostravam ignorar tanto como os outros: Júlio Africano, padre ortodoxo, confessando o insucesso da sua tentativa, não é autoridade que se despreze...

Esse mesmo autor, tendo consultado exemplares bíblicos anteriores à destruição de Jerusalém, não encontrou nenhuma história de Susana nem a de Belo e do dragão, concluindo por isso que tais passagens são apócrifas... Quantas outras intercalações, como essas, não terão sido feitas na Bíblia?...

Entre nós, porém, só a fachada, a pesar-dos nossos cem anos de pseudo-liberalismo...

Passemos, porém, aos livros do Cristianismo propriamente dito. Foram estes elaborados em épocas relativamente recentes. Parece pois que sobre elas não deve haver dúvida. Os padres pelo menos afirmam baseados a que a tradição da Igreja primitiva os entregou já consagrados aos futuros cristãos, sem que os autores pagão demolidos contestado os factos narrados, ou posto em dúvida a autenticidade das narrativas...

Os clérigos são audaciosos nestas farrandas, quando se dirigem a um público ignorante e crédulo. Vejam, pois, se o que a tal respeito nos dizem pode passar como verdade...

Ora, nós vemos que, já nos tempos primitivos do Cristianismo, os factos relatados nos livros evangélicos eram negados pelos eclesiásticos, que diziam que os autores desses livros atribuíram ao Cristo coisas que ele não tinha ensinado. Esta assertão dos eclesiásticos ficará demonstrada, quando tratarmos das Transformações do Cristianismo.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redação dos *Evangelhos* entra em muito a manha de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forjadas e confidenciadas nesse sentido. Assim, como a profecia dizia «Do Egito chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II. A lenda da fuga de Jesus para o Egito, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelho exerce-se de nos dar conta dessa vaga divina, ou fa-lo tão-poderamente que é impossível negar a sua origem. Esta assertão dos discípulos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redação dos *Evangelhos* entra em muito a manha de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forjadas e confidenciadas nesse sentido. Assim, como a profecia dizia «Do Egito chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II. A lenda da fuga de Jesus para o Egito, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelho exerce-se de nos dar conta dessa vaga divina, ou fa-lo tão-poderamente que é impossível negar a sua origem. Esta assertão dos discípulos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

Ora, nós vemos que, já nos tempos primitivos do Cristianismo, os factos relatados nos livros evangélicos eram negados pelos eclesiásticos, que diziam que os autores desses livros atribuíram ao Cristo coisas que ele não tinha ensinado. Esta assertão dos eclesiásticos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redação dos *Evangelhos* entra em muito a manha de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forjadas e confidenciadas nesse sentido. Assim, como a profecia dizia «Do Egito chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II. A lenda da fuga de Jesus para o Egito, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelho exerce-se de nos dar conta dessa vaga divina, ou fa-lo tão-poderamente que é impossível negar a sua origem. Esta assertão dos discípulos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

Ora, nós vemos que, já nos tempos primitivos do Cristianismo, os factos relatados nos livros evangélicos eram negados pelos eclesiásticos, que diziam que os autores desses livros atribuíram ao Cristo coisas que ele não tinha ensinado. Esta assertão dos eclesiásticos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redação dos *Evangelhos* entra em muito a manha de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forjadas e confidenciadas nesse sentido. Assim, como a profecia dizia «Do Egito chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II. A lenda da fuga de Jesus para o Egito, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelho exerce-se de nos dar conta dessa vaga divina, ou fa-lo tão-poderamente que é impossível negar a sua origem. Esta assertão dos discípulos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

Ora, nós vemos que, já nos tempos primitivos do Cristianismo, os factos relatados nos livros evangélicos eram negados pelos eclesiásticos, que diziam que os autores desses livros atribuíram ao Cristo coisas que ele não tinha ensinado. Esta assertão dos eclesiásticos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redação dos *Evangelhos* entra em muito a manha de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forjadas e confidenciadas nesse sentido. Assim, como a profecia dizia «Do Egito chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II. A lenda da fuga de Jesus para o Egito, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelho exerce-se de nos dar conta dessa vaga divina, ou fa-lo tão-poderamente que é impossível negar a sua origem. Esta assertão dos discípulos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

Ora, nós vemos que, já nos tempos primitivos do Cristianismo, os factos relatados nos livros evangélicos eram negados pelos eclesiásticos, que diziam que os autores desses livros atribuíram ao Cristo coisas que ele não tinha ensinado. Esta assertão dos eclesiásticos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redação dos *Evangelhos* entra em muito a manha de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forjadas e confidenciadas nesse sentido. Assim, como a profecia dizia «Do Egito chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II. A lenda da fuga de Jesus para o Egito, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelho exerce-se de nos dar conta dessa vaga divina, ou fa-lo tão-poderamente que é impossível negar a sua origem. Esta assertão dos discípulos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redação dos *Evangelhos* entra em muito a manha de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forjadas e confidenciadas nesse sentido. Assim, como a profecia dizia «Do Egito chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II. A lenda da fuga de Jesus para o Egito, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelho exerce-se de nos dar conta dessa vaga divina, ou fa-lo tão-poderamente que é impossível negar a sua origem. Esta assertão dos discípulos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito vir em Jesus o *Filho de Deus*, levando-a o nosso sentido a dogmat